

Ocorrência de uvaia no planalto serrano catarinense⁽¹⁾

Roberto Akitoshi Komatsu⁽²⁾; Denise da Silva⁽³⁾; Jaciara Zarpellon Mazo⁽⁴⁾; Marcos Roberto Dobler Stroschein⁽⁵⁾; Silmar Primieri⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital Universal de Pesquisa nº 12/2012/PRPPGI, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Dados parciais.

⁽²⁾ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Urupema; Urupema, SC; roberto.komatsu@ifsc.edu.br.

⁽³⁾ Estudante do curso Técnico em Fruticultura; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Urupema; Urupema, SC; denisesm@hotmail.com.br.

⁽⁴⁾ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Urupema; Urupema, SC; jaciara.mazo@ifsc.edu.br.

⁽⁵⁾ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Urupema; Urupema, SC; marcos.stroschein@ifsc.edu.br.

⁽⁶⁾ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Urupema; Urupema, SC; silmar.primieri@ifsc.edu.br.

RESUMO: Os estudos fenológicos e morfológicos de fruteiras nativas são importantes para o entendimento da reprodução das plantas, além de permitirem estabelecer a época em que os recursos estarão disponíveis para a utilização dos frutos visando à diversificação da produção e do consumo de frutas. Como poucos trabalhos têm sido realizados no Brasil sobre características fenológicas da uvaia o presente artigo teve por objetivo estudar a fenologia da floração e frutificação da uvaia no município de Urupema, SC. O estudo foi realizado no município de Urupema entre os meses de setembro de 2012 a junho de 2013. Foram identificadas e acompanhadas a floração e maturação de frutos de uvaia nas comunidades rurais: Sede, Bossoroca, Morro Grande, Marmeleiro e Cedro, sendo uma por comunidade. Foram acompanhados cinco ramos por planta, através de observações fenológicas, anotando-se as datas de início e final de floração, e também de início e final de maturação e demonstradas graficamente. Foram descritos os períodos de floração e maturação dos frutos de uvaia, apresentando variabilidade entre as cinco populações. O início e final da floração variaram entre o primeiro decêndio de dezembro até terceiro decêndio de janeiro. O início e final da maturação dos frutos variaram entre primeiro decêndio de fevereiro até o primeiro decêndio de abril. A duração da floração e maturação dos frutos variou entre 1 a 5 decêndios. De modo geral as populações de uvaia apresentaram variabilidade no início, final e duração da floração e maturação dos frutos.

Palavras Chave: *Eugenia pyriformis*, características fenológicas, diversidade

INTRODUÇÃO

A uvalheira (*Eugenia pyriformis* Camb.) é uma frutífera nativa de ocorrência natural desde São Paulo até o Rio Grande do Sul (ANDERSEN e ANDERSEN, 1989) e pode ser explorada comercialmente, visando à diversificação da produção e do consumo de frutas. Os estudos fenológicos e morfológicos são importantes para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas florestais e para o entendimento da reprodução das plantas, além de permitirem estabelecer a época em que os recursos estarão disponíveis para a utilização dos frutos pela agricultura familiar (MORELLATO *et al.*, 2000).

Poucos trabalhos têm sido realizados no Brasil sobre a fenologia da floração e frutificação da uvaia (DANNER *et al.*, 2010). A uvalheira floresce em diferentes épocas, nas regiões de ocorrência. Segundo Donadio *et al.* (2002), em Jaboticabal, SP, floresce de agosto a setembro, enquanto no Sul do país é mais tardia, podendo se estender até fevereiro e, no Pantanal, até novembro. Esse conhecimento é importante, pois permite o

escalonamento da colheita em plantios comerciais através de genótipos com períodos de colheita diferentes.

No Planalto Serrano é possível visualizar a *E. pyriformis* nesse ambiente. Contudo, estudos sobre a fenologia e produção da uvaia não foram ainda descritos nesta região, sendo importantes para a conservação e valorização da espécie como patrimônio genético regional e nacional, e ainda com possibilidade de disponibilizar alternativas de produção ao produtor rural. O objetivo deste trabalho foi identificar populações nativas e, determinar as características fenológicas de floração e maturação dos frutos de uvaia no município de Urupema, SC.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Urupema (28°44' S e 50°03' W, altitude média de 1425 m), na região do Planalto serrano, entre os meses de setembro de 2012 a junho de 2013. O clima da região é temperado úmido, Cfb pela classificação de Köppen (1948), com chuvas bem

distribuídas durante todo o ano e precipitação média anual de 1.789 mm. A temperatura média anual é de 13°C, sendo comum também à ocorrência de neve nos meses mais frios. O relevo é composto pelas unidades Planalto de Lages, Planícies Fluviais e Serra Geral, com solos do tipo Cambissolo Álico, Litólico Álico, Litólico Distrófico e Terra Bruna Estruturada (EMBRAPA 1998).

Foram definidas cinco plantas, sendo uma árvore de uvaia em cada comunidade rural do município de Urupema: Sede - População 1 (27°57,365' S, 49°52,884'W, 1.331m); Bossoroca - População 2 (28°01,454'S, 49°56,385'W, 1.248m); Morro Grande - População 3 (28°04,342'S, 49°59,778'W, 1.114m); Marmeleiro - População 4 (28°05,694'S, 49°56,315'W, 1.036m); e Cedro - População 5 (28°00,692S, 49°53,134'W, 1.242m), indicadas pela Secretaria da Agricultura do município, as plantas de uvaia se encontravam em quintais nas propriedades rurais sendo obtidas as mudas de remanescentes florestais do município.

Em cada planta foram marcados cinco ramos. Nesses ramos foram efetuadas observações fenológicas, anotando-se as datas de início e final de floração, quando 10% e 90% das gemas floríferas, respectivamente, estiveram abertas; e também de início e final de maturação, quando 10% e 90% dos frutos, respectivamente, estiveram maduros (ponto de colheita).

As ferramentas de campo utilizadas foram: podão, tesoura de poda, binóculos, fitas de tecido, escada de alumínio, prancheta, e mochila para carregar material de anotação.

As datas de início e final de floração e maturação dos frutos de cada comunidade foram representadas graficamente e discutidas com a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas condições de Urupema, SC as plantas de uvaia (*E. pyriformis*) florescem entre o primeiro decêndio de dezembro e o terceiro decêndio de janeiro, enquanto a maturação dos frutos inicia no primeiro decêndio de fevereiro e estende-se até o primeiro decêndio de abril (Figura 1). Esse comportamento da floração escalonada na uvaia em até oito semanas foi descrito por Franzon e Raseira (2004).

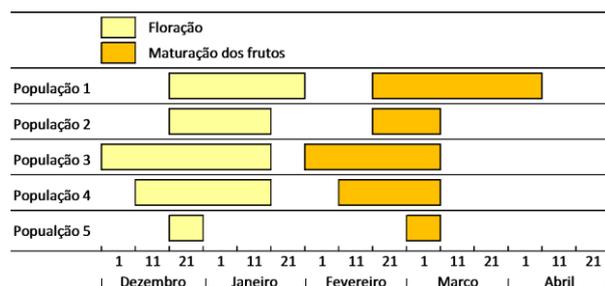


Figura 1 – Época de floração e maturação dos frutos de uvaia no município de Urupema, SC. 2012/13.

Os resultados de avaliação entre as populações de uvaia apresentaram grande variabilidade, principalmente quanto ao início do período de floração e de maturação, porém o final desses períodos coincidiu para a maioria das populações, sendo para floração no final do segundo decêndio de janeiro e para maturação no final do primeiro decêndio de março. Franzon e Raseira (2004) verificaram início da floração e maturação dos frutos no terceiro decêndio de dezembro e janeiro respectivamente, nas condições de Pelotas, RS, sendo semelhante ao comportamento da floração das populações 1, 2 e 5; já para maturação dos frutos nas condições de Urupema todas as populações se iniciaram mais tarde.

O período de duração da floração e maturação dos frutos também apresentou grande variabilidade entre as diferentes populações, florescendo e frutificando entre 1 a 5 decênios, demonstrando diversidade nestas características fenológicas. Segundo Franzon e Raseira (2004), a uvalheira apresenta esses estádios fenológicos entre seis a oito semanas, confirmando os resultados obtidos neste trabalho, com exceção da População 5 que concentrou em aproximadamente 10 dias, demonstrando comportamento bastante divergente para essas características fenológicas.

Os resultados deste trabalho confirmam a diversidade existente em populações nativas sendo necessários estudos posteriores para confirmar estes resultados e prosseguir no objetivo de seleção de plantas promissoras (práticas culturais e tratamentos fitossanitários) para fins de melhoramento genético e futuros trabalhos de disponibilização de cultivares visando sistemas produtivos e/ou agroflorestais com a espécie da uvaia.

CONCLUSÕES

Foram identificadas e verificadas entre as cinco populações de uvaia, diversidade no início e final da floração e maturação de frutos e na duração desses estádios fenológicos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa de Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, O.; ANDERSEN, V.U. **As frutas silvestres brasileiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Globo Rural, 1989. 203 p.
- DANNER, M.A.; CITADIN, I.; SASSO, S.A.Z.; SACHET, M.R.; AMBRÓSIO, R. Fenologia da floração e frutificação de mirtáceas nativas da floresta com araucária. **Revista**

Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v.32, n.1, p.291-295, 2010.

DONADIO, L.C.; MÔRO, F.V.; SERVIDONE, A.A. **Frutas brasileiras**. Jaboticabal: Ed. Novos Talentos, 2002. 288p.

EMBRAPA. **Mapa Convenção cartográfica: escala 1:250.000**. Rio de Janeiro. 2 p. 1998.

FRAZON, R.C.; RASEIRA, M.C.B. Características fenológicas e morfológicas, floração e maturação dos frutos de mirtáceas frutíferas nativas do sul do Brasil. In: RASEIRA, M.C.B.; ANTUNES, L.E.C.; TREVISAN, R.; GONÇALVES, E.D. **Espécies frutíferas nativas do Sul do Brasil**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. p.40-45. Documento, 129.

KOPPEN, W. **Climatologia**. México: Fondo de Cultura Económica. 1948.

MORELLATO, L. P. C.; TALORA, D. C.; TAKAHASI, A. et al. Phenology of atlantic rain forest trees: a comparative study. **Biotropica**, 32: 811-823. 2000.